



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

G A B I N E T E D O S V E R E A D O R E S D O P C P

Declaração de Voto dos Vereadores do PCP – proposta nº 740/2014

Orçamento 2015 e Grandes Opções do Plano 2015-2018

Os vereadores do PCP Carlos Moura e João Bernardino votaram contra a proposta de Orçamento 2015 e Grandes Opções do Plano 2014-2018 (GOP) pelas razões que seguidamente se enunciam:

- 1 – Ausência de memorando fundamentando as propostas e esclarecendo pormenores de interesse para facilitar a discussão.
- 2 – Discordâncias profundas face às principais operações orçamentadas.

Como já aconteceu no passado, o Orçamento fundamenta-se em algumas operações financeiras e/ou patrimoniais remetendo para segundo e terceiro planos questões essenciais relativas à qualidade de vida, ao funcionamento da cidade, à habitação e ao emprego.

O orçamento global para 2015, sendo de 698 Milhões, é superior ao que foi executado em 2013, sendo apenas 544 Milhões de Euros, isto é, mais 154 Milhões (+28,3%), salientando-se os acréscimos estimados na venda de bens e prestações de serviços, mais 57 milhões, e na cobrança de impostos diretos, mais 48 Milhões.

Do lado das despesas as grandes oscilações são na redução de 19 Milhões nos custos com pessoal, por motivo das transferências para as Freguesias.

Verifica-se um grande crescimento na aquisição de bens e serviços correntes que passa de 98 para 129 milhões, ou seja, uma variação percentual de (+25%), como prova na aposta na externalização, em vez de privilegiar os meios e recursos internos.

Quanto às verbas do Plano de Atividades prevê-se que atinjam €370 Milhões, quase duplicando a execução de 2013, que foi de €194 Milhões.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

G A B I N E T E D O S V E R E A D O R E S D O P C P

As Alterações nos “eixos” dificultam a comparação com orçamentos anteriores. No que foi possível avaliar e comparando com o Orçamento de 2014 destaca-se pelo crescimento da A2 - Governação Próxima e Participada que passa de 43 Milhões para 87 Milhões. Para que fim se destina tão elevado aumento?

Pelo contrário outras rubricas têm quebras significativas, designadamente, D1 - Cidade Reabilitada e Reabitada, menos 10 Milhões, D2 - Espaço Público Amigável, menos 7 milhões, C5 - Cidade Solidária, Intergeneracionais e Coesa, menos 5 Milhões E1 Cidade da Cultura e da Criatividade menos 9 Milhões.

É uma evidência que a redução orçamental nestas rubricas reduz a intervenção em áreas fundamentais que referimos anteriormente.

Continuando a política anterior de alienação de património também este orçamento projeta a venda de Património Municipal com consequências futuras na gestão da cidade.

A Tabela de Taxas anexa ao orçamento apresenta valores semelhantes ao orçamento anterior, com exceção das novas taxas criadas, Proteção Civil e Taxa de Turismo.

A apresentação do Mapa de Pessoal enquadra-se no que é legalmente exigido.

Distribuição dos postos de trabalho consoante a modalidade de relação jurídica de emprego público:

A verdade é que o mapa de pessoal da CML sofreu uma redução de postos de trabalho previstos de 11510 em 2010 para 10261 em 2015, menos 1249 postos de trabalho previstos, sendo que destes são ocupados apenas 7478.

Na realidade, constata-se novamente uma redução de postos de trabalho previstos para 2015, existe uma redução real dos postos trabalhos ocupados, o que se traduz numa efetiva redução da capacidade dos serviços.

No presente Mapa aparece uma rubrica com 2158 de postos de trabalho cativos que representam postos de trabalho cativos para os trabalhadores que transitaram para as Juntas de Freguesia no âmbito da Reforma Administrativa. Estão também incluídos aqui os postos de trabalho cativos para procedimentos concursais em curso e a lançar durante o ano de 2015 e os postos de trabalho de trabalhadores em mobilidade inter-carreiras e em ACIP.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

G A B I N E T E D O S V E R E A D O R E S D O P C P

É inadmissível aceitar a redução de mais postos de trabalho, podendo comprometer a capacidade futura de resposta dos serviços.

Podemos afirmar que estamos perante as GOPs e o Orçamento que não passam de ideias convenientemente vagas e abrangentes, traçando uma imagem idílica do desenvolvimento da cidade num exercício de grande propaganda.

A cidade que se fala não é a cidade que conhecemos, não é a que as pessoas sentem.

A política seguida na cidade não está direcionada à resolução dos problemas das pessoas, antes agrava a situação das famílias, estando mais virada para a defesa dos grandes interesses imobiliários e especulativos.

A Reforma Administrativa da Cidade, com a descentralização de competências para as freguesias, permitiu extrair plenas consequências da reorganização operada nos serviços do Município, o que pode afirmar-se sem medo de errar, que no futuro os serviços do Município ficarão reduzidos ao Urbanismo e aos serviços de pessoal e finanças com consequências nos serviços até agora prestados pelo Município aos cidadãos, conforme se verificou recentemente quando foi necessário mobilizar os serviços da proteção civil que não conseguiram dar resposta em tempo útil.

Nos serviços de Higiene e Limpeza são já evidentes os prejuízos para os cidadãos, com o acumular e lixo na cidade e a falta de limpeza em muitas zonas.

Na Educação é cada vez mais evidente a falta de apoio e obras indispensáveis ao bom funcionamento dos estabelecimentos, à dignidade dos alunos e dos serviços aí prestados.

Na Cultura e nos equipamentos culturais e desportivos também é uma evidência a incapacidade de dar respostas em tempo útil ao que seria desejável, para a dinamização na cidade de projetos culturais indispensáveis e de dinamização desportiva local, com a participação de milhares de jovens que se vêm na impossibilidade de praticar desportos que noutros tempos o faziam com o apoio do Município.

Nos Bairros Municipais o abandono e desinteresse em reabilitar tudo o que se encontra em mau estado de conservação, o inúmero parque desocupado com especial incidência nas lojas, que poderiam facilitar a vida de muitos munícipes que estariam na disponibilidade de as ocupar,



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

G A B I N E T E D O S V E R E A D O R E S D O P C P

prestando um serviço às populações locais, melhorando a sua qualidade de vida continua a ser uma prática que não é admissível.

Lisboa, 10 de Dezembro de 2014

Os Vereadores do PCP

Carlos Moura

João Bernardino